

/ PALAVRA DO LEITOR

Crise no STF

O Supremo Tribunal Federal (STF) realizou sessão inédita para analisar relatório da Polícia Federal sobre mensagens entre o ministro Alexandre de Moraes e Daniel Vercaro (Jornal do Comércio, edição de 15/09/2026). Transformaram o STF em um balcão de negócios. Cinco ministros foram citados. Moraes com o contrato da esposa e as 52 mensagens (e não adianta dizer que as informações foram coletadas ilicitamente); André Mendonça e a relação com o advogado Ciro Soares, os termos e os contratos do Instituto de São Paulo com as prefeituras de São Paulo e Rio de Janeiro; Dias Toffoli e o resort; Kassio Nunes Marques e Luiz Fux e os respectivos filhos. O STF precisa promover um saneamento básico para que a sociedade volte a acreditar e a ter confiança. Investigação sim, para todos os citados. Punição para quem tiver culpa, seja quem for, doa a quem doer, simples assim. (Sandra Cavalcanti)



Crise no STF II

Como pode uma instituição onde os integrantes supostamente são corruptos julgando um ou mais dos suspeitos? Pode ser legal, mas é moral? (Tiago Melo dos Santos)

Crise no STF III

Chama a atenção a exigência pelo cumprimento estrito dos ritos processuais na atualidade, em contraste com o período em que as decisões do ministro Alexandre de Moraes flexibilizavam o devido processo legal, sob a convivência e omissão dos demais ministros. (Roselaine Silva)

Parque de Inovação

O Parque Canoas de Inovação (PCI) se prepara para uma nova etapa de expansão depois de passar boa parte de seus primeiros anos com apenas três empresas instaladas (JC, 13/09/2026). Creio que falta, de fato, um modelo global de licenciamento ambiental. A área faz parte de um todo entre áreas de preservação permanente, arroios etc., para que se possa definir um mapa de usos no presente e futuro, permitindo tranquilidade jurídica aos investidores, equilíbrio e respeito ambiental. (Paulo Ritter)

Mercado sênior

O número de casas geriátricas em Porto Alegre cresceu 403,3%, passando de 92 alvarás ativos em 2021 para 463 em janeiro de 2026, segundo dados da Sala do Empreendedor, vinculada à Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Turismo e Eventos (JC, 26/08/2026). Aliado a isso, as construtoras, atentas a toda essa demanda, estão desenvolvendo empreendimentos voltados para o público sênior. O conceito sênior living vem ganhando cada vez mais força. Já são 3 empreendimentos prontos em Porto Alegre, 1 na região metropolitana e outro sendo lançado no Litoral Norte. (Alan Dorneles)

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. É necessário indicar no título do e-mail se é “Artigo” ou “Palavra do Leitor”. Os artigos e cartas publicados com assinatura são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

Dia do Educador Social

José Marcolan

No dia 19 de setembro, o Brasil celebra o Dia Nacional do Educador Social, uma data instituída em homenagem ao nascimento de Paulo Freire, patrono da educação brasileira. É um convite para refletirmos sobre o papel de quem escolhe educar e atuar diretamente em realidades marcadas pela vulnerabilidade social.

Falar sobre educação social é, também, falar sobre transformação. É olhar para além dos conteúdos, reconhecendo histórias, acolhendo diferenças e fortalecendo vínculos. Ninguém transforma uma realidade sem primeiro, compreendê-la. A educação social olha para a vida. Ela acontece nas relações e, muitas vezes, nos desafios cotidianos enfrentados por crianças, adolescentes e jovens. O educador social ensina e fomenta a resiliência, tendo como principais instrumentos o afeto, a escuta ativa e a capacidade de reconhecer o potencial de cada pessoa.

Mas o papel de educar não está restrito aos profissionais que atuam diretamente nessa área. De alguma maneira, todos somos educadores na sociedade, pois nossas atitudes, escolhas e formas de nos relacionarmos também ensinam. Para aqueles que nos têm como referência, somos exemplos – e essa responsabilidade está presente nas pequenas ações do cotidiano.

Para muitas crianças e jovens, o educador social pode representar uma das poucas referências

positivas e estáveis ao longo de sua trajetória. É justamente por isso que sua presença tem força para influenciar escolhas, ampliar horizontes e abrir novas possibilidades.

Em 2026, a Fundação O Pão dos Pobres celebra 131 anos de história dedicados à proteção, à educação e à formação de crianças, adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade social. São mais de 13 décadas reafirmando que cuidar e educar caminham juntos e que nenhuma mudança social acontece sem vínculo, oportunidade e pertencimento.

A instituição reforça que a educação social não pode ser exercida de qualquer maneira. Ela exige preparo, responsabilidade, cuidado e, sobretudo, equipes altamente qualificadas. Por isso, é tão importante que empresas e comunidade – pessoas físicas e jurídicas – continuem engajadas no apoio à Fundação O Pão dos Pobres, contribuindo com recursos financeiros para que esse trabalho realizado junto a crianças, adolescentes e jovens possa continuar.

Gerente Administrativo e Financeiro da Fundação O Pão dos Pobres

O papel de educar não está restrito aos profissionais que atuam diretamente nessa área

Abobados da enchente

Sergio Stock

A expressão que dá título a esse artigo, totalmente pejorativa, teria surgido logo após a enchente de 1941. Traumatizadas, muitas pessoas vagavam sem rumo, tinham dificuldade de falar e de se relacionar. Viviam “aéreas”. Acabaram sendo chamadas de abobadas, forma de tratar quem sofria de algum problema de saúde mental.

Estamos no Setembro Amarelo, mês de conscientização para a prevenção ao suicídio

Não demorou para se tornarem os abobados da enchente. Era gente com tristeza profunda, ansiedade, depressão.

Durante muito tempo a expressão foi usada para criticar o comportamento de alguém que estivesse desatento ou cometesse algum erro.

Hoje é inimaginável que se trate alguém assim, principalmente quem realmente sofre de uma moléstia psíquica. É uma agressão, um desrespeito e em nada contribui para ajudar ou resolver o problema.

Os avanços da ciência nos permitem enxergar com muito mais clareza aquilo que 85 anos atrás era praticamente invisível. Psiquiatras e psicólogos são profissionais que se popularizaram e há bastante procura por esses especialistas, o que é muito bom.

Considerando as enormes adversidades enfrentadas pelos gaúchos nos últimos anos, é natural que haja um crescimento das doenças que afetam a saúde

de mental até e derivam para danos físicos.

A pandemia, que trancafiou quase todo mundo em casa, e a enchente de 2024 foram como mísseis lançados contra a nossa capacidade racional. A pandemia um pouco mais diluída porque afetou o mundo todo. Já a enchente se concentrou aqui no nosso território. Portanto, problema nosso!

Existem outras causas que afetam o bem-estar. Endividamento, falta de perspectiva, decepções amorosas e outras. Mas a catástrofe de 2024 tem um peso gigantesco.

Estamos no Setembro Amarelo, mês de conscientização para a prevenção ao suicídio. Faz-se mais do que necessário e urgente uma ação efetiva do sistema público de saúde. Um olhar aprofundado e dedicado, na ampliação dos atendimentos e no encaminhamento de tratamentos eficazes. Mais estruturas de atendimento. Mais tempo de tratamento. Disponibilidade de medicamentos e aplicação de terapias reconhecidas.

Evidente que isso tem custo. Mas o custo de uma sociedade doente é muito maior. Por exemplo: quem tem a saúde mental abalada trabalha mal, ou nem trabalha, e isso impacta na produção e na renda das pessoas. Cabe ao poder público estabelecer a diretriz de um sistema de saúde mais robusto. Compete a ele o gerenciamento da saúde. É imperioso investir na recuperação de quem está doente. A não ser que queiramos deixar tudo como está e voltar a chamar as pessoas de abobadas da enchente.

Jornalista